

UNIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS METEOROLÓGICOS DO PAÍS

O Sr. Presidente da República, em data de 23 de Outubro do ano em curso, baixou o decreto-lei n.º 3.742 visando a unificação e a centralização dos serviços meteorológicos do país e estabelecimento de outras providências alusivas ao assunto.

Ao tomar conhecimento dos termos da lei antes citada, que se encontra inserida na secção competente desta REVISTA, o Diretório do Conselho Nacional de Geografia, em sua sessão realizada em 4 de Novembro findo, por proposta do seu secretário geral, Eng. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, decidiu que a casa apresentasse congratulações ao Sr. Presidente da República, pelas medidas adotadas.

O Sr. Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, transmitiu ao Sr. Presidente da República o seguinte telegrama:

"Rio — Honra-me comunicar que o Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia deste Instituto em sua reunião de ontem, aprovou um voto de congratulação com o Governo de V. Excia. pela recente assinatura da Lei que unifica os serviços meteorológicos do país. Ao debater o assunto o Diretório ressaltou a importância da medida governamental que permitirá o melhor aproveitamento do aparelhamento existente, sanando graves inconvenientes científicos e práticos decorrentes da diferença de métodos e horários na observação meteorológica.

Ao transmitir o voto deste Diretório, esta presidência se associa ao justificado gozijo.

— JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística".

RECONHECIDOS OS CURSOS DO INSTITUTO SANTA ÚRSULA

O Senhor Presidente da República em data de 14 de Outubro findo baixou o Decreto que abaixo transcrevemos concedendo reconhecimento aos Cursos do Instituto Santa Úrsula, desta cidade:

"O Presidente da República resolve, nos termos do art. 23 do decreto-lei n.º 421, de 11 de Maio de 1938, conceder reconhecimento aos cursos de Filosofia, Pedagogia, Letras Clássicas, Letras Neo-Latinas, Letras Anglo-Germânicas, Geografia, História e Didática, da Faculdade de Pedagogia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, com sede no Distrito Federal".

TRABALHOS TÉCNICOS EFETUADOS PELO MINISTÉRIO DA MARINHA EM 1940 E O PROGRAMA DOS TRABALHOS EM 1941

A secção hidrográfica da Diretoria de Navegação do Ministério da Marinha efetuou, em 1940, vários levantamentos. Extraímos do seu último relatório as informações que se seguem, relativas a êsses serviços técnicos.

O navio "Rio Branco" teve como sua primeira comissão a incumbência de proceder ao levantamento das baías de Cabralia e Pôrto Seguro, para investigar o verdadeiro local da descoberta do Brasil. No desempenho daquela missão o "Rio Branco" estendeu uma triangulação por 16 milhas, cobrindo toda a região interessada, partindo de uma base de 210 metros, medida a trena e orientada por azimute de sol, tendo ainda determinado as coordenadas das referidas baías e feito observações magnéticas na ponta da Coroa Vermelha.

Ao todo, foram efetuadas, durante êsses serviços, 948 sondagens.

Na costa sul, o mesmo navio fez 13 determinações de altitude e procedeu a sondagens dos braços internos dos rios da baía de São Francisco, estendendo-se à Lagoa de Saguassú e ao canal de Joinville, cobrindo uma área de 17 milhas quadradas. Afora a execução desses trabalhos, coube ao navio "Rio Branco" conduzir os oficiais que foram desempenhar as comissões de representação no IX Congresso de Geografia, realizado em Florianópolis, e nas festas do bi-centenário da fundação de Pôrto Alegre.

Ao outro navio especializado — "Jaceguai", foi atribuído o encargo do levantamento da costa leste. Os trabalhos hidrográficos desse navio consistiram no levantamento do Rio Potengi, acima do pôrto de Natal, onde estendeu uma triangulação de 3 milhas.

Outro setor que executou valiosos trabalhos foi a Secção de Construção de Cartas que elaborou os ótimos trabalhos cartográficos seguintes: Pôrto de Aracajú, na escala de 1:20.000; Pôrto de Santos (nova edição), 1:32.208; do Rio de Janeiro à ilha de São Sebastião (nova edição), 1:290.961; Pôrto do Rio Grande (nova edição), 1:24.893; Mar Pequeno (De Iguape a Cananéia), na escala de 1:27.500; Baía de Sepetiba (nova edição), na escala de 1:50.000; Enseada de Pôrto Belo, na escala de 1:27.309; Pôrto de Angra dos Reis (nova edição), na escala de 1:20.000; além da carta de símbolos e abreviações usados nas cartas publicadas pela Marinha do Brasil.

As cartas de Aracajú e Rio Grande do Norte resultaram de um serviço de compilação das mais recentes informações; as do Rio de Janeiro à ilha de

São Sebastião, Baía de Sepetiba e Angra dos Reis, de levantamentos anteriores; a de Mar Pequeno, dos levantamentos em andamento e a de Pôrto Belo de um levantamento efetuado como parte prática dos alunos do curso de Navegação e Hidrografia. A carta de símbolos e abreviações veio substituir um folheto com o mesmo nome, substituição essa necessária devido às novas normas técnicas usadas para a impressão das cartas.

Durante este ano não tem sido menor a soma de trabalhos levados a efeito por aquele órgão especializado da nossa Marinha de Guerra. O programa de levantamento previsto para este ano é o seguinte: Trecho entre o Rio de Janeiro e o Cabo São Tomé, na escala de 1:100.000; Fundeadouro de Búzios, na escala de 1:10.000; Fundeadouro da cidade de Cabo Frio, na escala de 1:10.000; Trecho entre a barra de Arapira e a Ilha Grande dos Lobos, na escala de 1:100.000; Baía de Paranaguá, na escala de 1:25.000; Baía de Guaratiba, na escala de 1:20.000.

Quanto à construção de Cartas, o programa deste ano prescreve a publicação das seguintes: Enseadas de Estrela, Abraão e Palmas (nova edição), na escala de 1:20.000; Baías Cabralia e de Pôrto Seguro, na escala de 1:30.000; Canal de Itacurussá (nova edição), na escala de 1:20.000; Do Rio Doce ao Cabo de São Tomé, na escala de 1:296.500; Baía da Ilha Grande (parte Central) (nova edição), na escala de 1:40.000; Pôrto de São Francisco do Sul, na escala de 1:27.000; Baía de Ilha Grande (parte W) (nova edição), na escala de 1:50.000; Canal de acesso a Joinville, na escala de 1:27.000; Pôrto da Baía, na escala de 1:20.000; Enseada de Cabo Frio (nova edição), na escala de 1:20.000; Baías da Ilha Grande e Sepetiba (nova edição), na escala de 1:50.000; Da Ponta Cumuruxatiba ao Rio Doce, na escala de 1:301.039.

PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA TÉCNICA DO EXÉRCITO EM VISITA A MACABÚ

Em viagem de estudos, estiveram em Agosto findo, em Conceição de Macabú, Estado do Rio de Janeiro, vários professores e as turmas dos quarto e quinto anos do curso de engenheiros eletrecistas da Escola Técnica do Exército.

O motivo determinante dessa excursão foi o de observar os trabalhos de construção da usina local, que fornecerá energia elétrica a todo o norte daquele Estado.

Após uma aula, na sala da Comissão Técnica, professores e alunos, acompanhados pelos major HÉLIO DE MACEDO

SOARES E SILVA, percorreram tôdas as grandes obras, compreendendo túnel, barragem, desmonte de morros etc.

Ainda a excursão estendeu-se à zona que será beneficiada pela usina, cuja inauguração está marcada para o próximo ano.

MAPA POLÍTICO DO BRASIL EM ALTO RELEVÔ

Vem de ser entregue à Escola de Estado Maior do Exército, um mapa político do Brasil, em alto relevô, de autoria do Professor ANTÔNIO M. FRANÇA, especialista em trabalhos cartográficos dessa natureza.

O trabalho referido é feito em massa lavável e inquebrável, de invenção do mencionado cartógrafo. O Coronel RENATO BATISTA NUNES, diretor daquela Escola, determinou que o trabalho do Professor FRANÇA fosse apostado na sala de conferência da E.E.M.E..

SERÁ ELABORADA UMA "GEOGRAFIA MÉDICO-MILITAR DO BRASIL"

O General SOUSA FERREIRA, diretor do Serviço de Saúde do Exército, designou, em 7 de Novembro findo, o Major médico ARNALDO NUNES DE CERQUEIRA, como presidente, e Capitães médicos JOSÉ MONTEIRO SAMPAIO e ORIOVALDO BENITEZ DE CARVALHO LIMA para, em comissão, colherem material e organizarem a "Geografia Médico-Militar do Brasil", contendo dados locais nosológicos, sanitários, hospitalares, fabris e de transportes.

PREPARATIVOS PARA A CRIAÇÃO DO MUSEU DE SOLOS BRASILEIROS

Os encargos principais de uma das secções do Instituto de Química Agrícola, Mineralogia e Gênese do Solo, do Ministério da Agricultura veem sendo, ultimamente, o de executar análises de perfis de solos colhidos por diversos órgãos daquele Ministério e pelos técnicos do Instituto nas várias regiões do país.

Noventa e cinco perfis foram examinados ou revistos em 1940, merecendo destaque pelo seu vulto os referentes à Fazenda Escola Florestal, rio São Francisco, Chapadão do Araxá; Estações Experimentais do Instituto de Experimentação Agrícola e mais 16 perfis de solos de cultura da erva mate. Em um total de 322 amostras, foram examinadas terras do Pará, Pernambuco, Baía, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Além dos perfis, foram realizadas análises